

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

St. Salvador Moya
r. Alfredo Maia 3
(Ponte Pequena)

Capital

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$00

SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

DA PORTA DE EUROPA

Um projecto de lei de separação da Igreja do Estado — Chegou tarde! — O estado do espirito publico — O impossivel recuo — A execução da lei de separação e as precauções tomadas — Juizinho, srs. padres! — Os reverendos não andam sobre rosas — Paiva Couceiro entrará? — Aquelle maluco é capaz disso! — A espera dos «filhos de Maria» — «As armas, as armas, pela patria lutar...» — Uma pequena reedição da «patria em perigo» — Espera-se a invasão como um excitante!

LISBOA, 2 DE JULHO

Um republicano historico, Eduardo de Abreu, apresentou na Constituinte um projecto de lei de separação da Igreja do Estado — reduzido a 21 artigos, ao passo que o decreto em vigor conta 196, tendo providenciado sobre pontos que o projecto deixa para diplomas especiaes.

O apresentante procura arredondar os angulos nas partes em que o decreto do governo tem encontrado maior resistencia, no que, por exemplo, se refere ás associações encarregadas do culto e ás pensões (estas concedidas só aos ministros da religião que, á data da proclamação da Republica, tinham adquirido direitos de aposentação), mantendo porém a prohibição das comunidades onde é regra a clausura perpétua ou a vida meramente contemplativa e dos jesuítas e seus filiaes ou dependentes, a ingerencia do Estado na reorganização das associações cultuaes sob novas bases economicas e na distribuição das suas receitas, a fiscalização do ensino nos estabelecimentos religiosos e das reuniões nos templos, a regulamentação das horas do culto, a prohibição de culto externo, etc. Os bens cultuaes passam a ser propriedade do Estado, mas continuam na posse da Igreja.

Não me parece que tal projecto esteja destinado a uma boa sorte. Se tivesse sido decreto do governo, passaria provavelmente; mas contraposto á lei que entra em execução e que corresponde melhor ao espirito publico activo, tal como elle foi preparado pelas lutas e factos historicos e pela propaganda democratica, será mal visto e mais mal accéito.

O autor do projecto interpellou o ministro respectivo sobre dois pontos, aliás secundarios, do decreto do governo; mas logo na sessão seguinte houve duas interpellações, a proclamarem que a opinião publica não permitiria transigencia alguma, nenhum desleixo na applicação integral da lei...

E é verdade. Confirmam-no os jornaes e as reuniões publicas. Se o governo recuasse agora ante a opposição clerical, poderia talvez abrandar esta — ou dar-lhe maior ousadia — mas desencadearia a colera da democracia urbana, e poria a Republica em bem maior perigo do que o constituido pelas ameaças do capitão Couceiro e pelos dinheiros do jesuita Cabral.

A lei entrou hontem em execução — e agora o caminho tem de ser trilhado até ao fim, por arriscadas que sejam todas as propecias...

Para essa execução fiel, tomou o governo varias precauções. Principiou por pedir a cada bispo a sua adhesão formal, por escripto, á Republica, visto ter ella sido proclamada na Constituinte...

Depois, para prevenir a hypothese duma greve de serviços religiosos, considerou a recusa dos sacramentos, missa conventual, etc., num «proposito de revolta contra as leis do paiz», como «perfidio

incitamento á alteração da ordem publica».

E den neste sentido instrucções ás autoridades administrativas, convidando cada prelado a recomendar aos parochos, numa circular, telegraphada pelo governador civil, a maior obediencia e juizinho...

Com ou sem vontade, os padres naturalmente vão dizendo que sim. Diabo! com esta excitação do espirito publico, com esta tensão exasperada do elemento liberal, constando que Couceiro projecta uma incursão no momento de qualquer tumulto provocado pela lei de separação, não é facil, seria demasiado heroismo provocar a explosão...

Os padres não se illudem, porque as coisas estão claras. Elles poderão contar com algumas populações semi-selvagens de alguns campos e montanhas do norte, que não representam em força coordenada e intelligente.

Com uma reacção monarchica, devem contar muito pouco. Por todo o paiz ha pequenos factos symptomaticos, que lhes devem tirar todas as esperanças. Hoje, por exemplo, ninguém defende os «conspirantes», e não faltam ajuntamentos para os perseguirem e prenderem, ao contrario do que na monarchia se dava.

Paiva Couceiro poderá fazer uma incursão, ha quem o considere bastante louco ou atrevido para isso, mas o resultado não é duvidoso. A sua aliança com os carlistas e os jesuítas acabou de o desacreditar e tornar odioso. O dizer-se que viria á frente de «filhos de Maria», armados com a medalha jesuitica, e de estrangeiros assalariados inflammou os animos liberaes e patriotas...

A ameaça fez excessivo barulho, as imaginações trabalharam, as apprehensões de armas lançaram agua na fervura, varios alarmes vibraram no ar... O governo affirma a inexistencia do perigo; mas para reprimir qualquer ataque, para tranquillizar o espirito publico, para satisfazer as impaciencias, e com o pretexto da reorganização do exercito e da execução da lei de separação, concentrou forças no Norte e chamou reservas.

E as reservas acodem. Abrem-se subscrições. Offerecem-se donativos, officiaes, soldados, batalhões voluntarios, reservistas, auxiliares. Regimentos disputam a honra de partir, e os que partem, vão entre acclamações delirantes, vivos e festas...

A tentativa — séria ou fantasiada — de invasão não faz mais do que electrizar o povo, e não falta quem por esse motivo a chame com seus votos.

Um espirito sereno e imparcial só pode ter, julgo eu, esta convicção: o pensar na possibilidade duma restauração monarchico-clerical neste paiz entra no dominio da pathologia mental.

Nuno Vasco

Sentença

Quem os hodierneos frades que vos fagueis o que elles dizem, isto é, que encheas os seus bolsos de dinheiro, confessas a elles os vossos segredos, vos conservas castos, sejas pacientes, perdoes as injurias, guardas-vos de maliciar todas as coisas boas, todas as honestas e todas as santas; mais isso porque? Para que elles possam fazer o que, se os seculares o fizessem, elles não poderiam fazer.

Quem não sabe que sem dinheiro a ociosidade não pôde durar? Se vos nos vossos delictes gastardes os dinheiros, o frade não poderá ocier na ordem. Se estiverdes de olhos abertos, os frades não penetrarão na vossa casa. Se não fôrdes paciente ou perdoador de misérias, o frade não usará entrar em vossa casa para verter vossa familia.

(Do Discursos de Bossuet).

CONFETOS BIBLICOS

Os descendentes de Noé, vindos do Oriente, acharam um lugar commodo e ali trataram de fundar, com tijolos, uma cidade e uma torre tão alta, tão alta, tão alta, que do cume se chegasse ao ceu... com o dedo (Genesis, cap. XI).

Os deuses, ciosos do seu poderio e poleiro, quando perceberam a historia, sobresaltaram-se e reuniram conselho: — Mau! Aquelles diabos; que tivemos o trabalho de crear, não querem de novo meter-nos em dansas? Raios os partam! O' collegas, vamos lá abaixo ver o que é aquillo!

Desceram. Podiam, omnipotentes como são os deuses, ou ter impedido que os homens tivessem tão infantil ideia — a de tocarem no ceu, como se este fosse de crystal; ou derrubar com um sopro a caranguejola...

Mas vão lá explicar os desgnios do Altissimo, ou antes, dos Altissimos!...

Resolveram confundir a linguagem dos homens, de modo que uns desatarem a falar inglez, outros portuguez, outros italiano, outros toscano, ouvindo-se exclamações no genero de Dio 'ane e semelhantes, em milhares de linguas e dialectos. Nem o padre eterno os percebia.

Mas pensam vocês que os homens se emendaram? Qual!

Estão peores, estes orgulhosos! Já tratam duma LINGUA INTERNACIONAL e de AEROPLANOS que ainda vão mais alto que a torre de Babel!

Pobres deuses!

O CONFITEIRO.



Na Historia de Madrid, por Amador de los Rios, lê-se o seguinte:

«Por alvará regio datado de 1379, confirmou D. João I de Castilla o privilegio outorgado em Madrid a 18 de fevereiro de 1337, pelo qual se dispunha que os filhos dos clérigos nascidos na cidade de Madrid, de mulheres solteiras, fossem legitimados no temporal, e tidos em consequencia como havidos de legitimo matrimonio, gozando de quantas liberdades e franquias cabiam a seus pais, e considerando-se como herdeiros naturais destes, assim como dos seus parentes.»

De modo que o anticlerical Afonso Costa, de Portugal, teve um antecessor no catholico João I de Castilla, o qual viveu no anno de 14 ardenté de 1379.

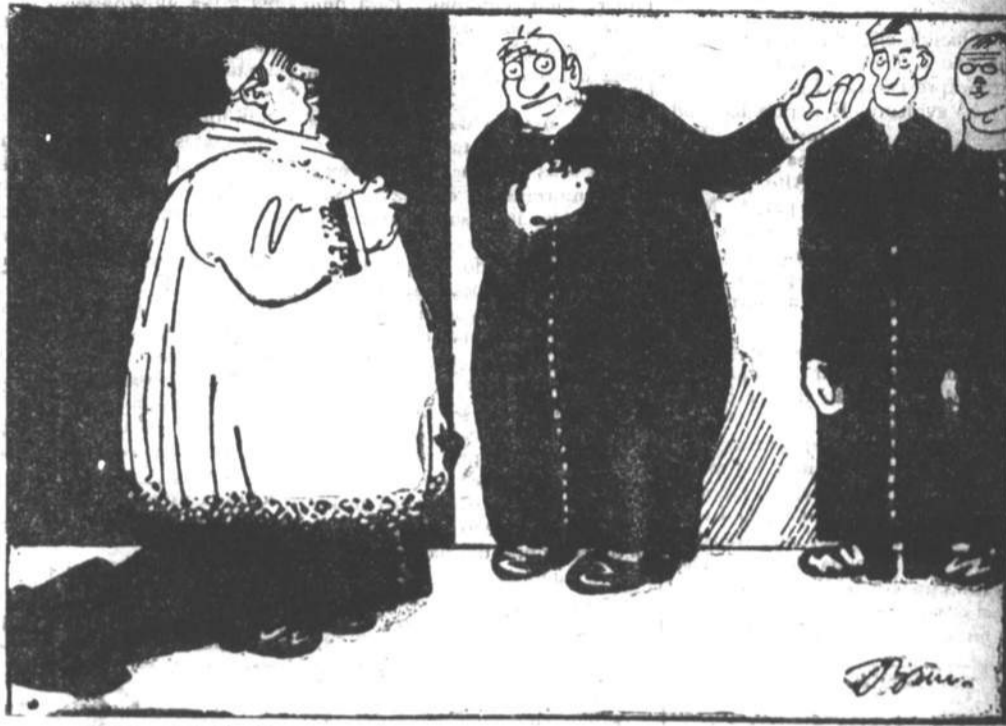
E' verdade que a lei portugueza incita os parochos ao peccato horrivel de casarem com a mãe dos seus filhos, crime que foi ha pouco castigado com a suspensão por um bispo brasileiro, que finera vista grossa e complacente sobre os numerosos estupros anteriormente praticados pelo excommungado; e' verdade que essa lei os protege contra a perda do ganho-pão em latinórios; mas muito feu o rei castelhano, para o seu tempo e para a sua qualidade.

E a Igreja devesse accellar a doutrina e reconhecer como seus filhos as vergontosas clandestinas dos clérigos.

D'ahi lhe adviriam innumerias vantagens.

Poderia assim obter um pessoal escolhido, com todas as manhas da casta, hereditariamente mantidas, porque o filho de peixe sabe nadar; e com um pouco de paciencia e uma habil selecção, quem sabe se não seria possivel conseguir que os fructos sacerdotaes nascessem já devidamente tonsurados e com a facilidade de transmitir a marca, o que, a par de inoventares proventos só teria o minusculo inconveniente de causar de vez em quando desgosto e surpresa a algum marido contente!

Louco Vaz



— Reverendo irmão, estes collegas acabam de chegar de Portugal, onde dizem ser impossivel a vida para os santos ministros do Senhor.
— Como! E a revolução que preparavam?
— Ah! irmão, a fé já escassela... Saudosos tempos os das'cruzadas...!

A Bastilha da Infancia

Uma coligação de inquisidores e bandalhos contra nós — Relembrando os crimes dos bandidos do Orfanato — Nós seremos os accusadores e elles os réus — Não recuaremos — Onde está Idalina?

Na proxima semana teremos que comparecer ao tribunal para assistir á primeira audiencia do processo que nos movem os sacratissimos bandidos do estercorio do Ypiranga.

Não nos amedrontamos diante desse arrebunho dos taes safardas. Pelo contrario, sentimo-nos satisfeitos porque mais uma vez vamos ter occasião de levantar a nossa campanha contra esses imundos satyrós, chamando sobre ella a attenção do povo, já um tanto desviada para outros tactos explorados pela imprensa de balcão.

Antegosamos o espectáculo que nos espera. No tribunal vamos encontrar reunidos, solidarizados para o mesmo santo fim: a salvação de um covil de bandidos, a colligação da pureza, representada por estas consagraes personalidades. Começamos pela que mais direito tem á primazia:

Padre Faustino Consoni, canonizado pelas suas santas acções. E' um infame martyrizador da infancia desamparada, estuprador de orfãos, um desgraçado bandalho, safado, sujo e assassino;

Padre Stefani, um digno companheiro de orgias do bandido que lhe é director. A saia negra que o cobre occulta os seus delictos de estuprador e innumerias immoralidades;

Dr. Pedro Arbues Junior, o famigerado inquisidor do horrivel Posto Barão de Iguae. Longa e horrorosa é a lista dos seus crimes. Os espancamentos e os martyrios inquisitoraes applicados ás victimas dos seus odios não têm conta. Lembremos, entretanto, o pobre Scarpa, o infeliz trabalhador que enlouqueceu em consequencia das barbaridades a que foi submettido por ordem desse negregado homem;

Dr. Rufino Tavares, o digno antecessor do Pedrão na casa de Inquisição da rua Barão de Iguae. Foi demittido e submettido a processo por ter mandado espancar o cocheiro Michelotti, por este não ter satisfeito um seu capricho;

Dr. Clementino de Souza e Castro, o juiz apaixonado, parcial e mentiroso, que affirmou saber do paradeiro da infeliz Idalina e que o tenente Gallinha a tinha visto e depois foi desmentido por este soldado e elle mes-

mo, numa carta publicada no *Diario Popular* disse que nunca se teve noticia da desgraçada Idalina;

O Dr. Coronel José Baptista Paulista Brasil Piedade, o ridiculo e impagavel espadachim da Guarda Nacional, fecha a lista dos cavalheiros da nova cruzada...

E' mais uma demonstração da força das leis naturaes. Só se unem, se attraem, se solidarizam os corpos que têm afinidades entre si...

E ha quem diga sermos demasiados rigorosos na nossa critica!

Tanto melhor. Somos assim dispensados de insistir que os grandes fascinoras da caverna a que chamam Orfanato têm sido poupados e não serão atingidos pela acção da justiça porque têm ao seu lado toda uma corja de vendidos da penna, de autoridades safadas e barbaras, de magistrados odiosos e venaes, de capangas bandidos e sanguinarios.

Entretanto não recuamos. E mantemos todas as accusações, proclamando-as em altos brados hoje como hontem, amanhã como hoje, sempre com a mesma energia, embora tenhamos que affrontar todos os perigos.

A justiça dos grandes não pune os seus apuniguados, mas o tribunal popular é inexoravel e ha de fazer da sua justiça.

Elia pode tardar, mas quando se manifesta é justa, é grande e não poupa os bandidos.

O processo se fará, e os juizes que pronunciarão o dr. Passos Cunha e Orestes Ristori apezar da sua provada innocencia, mais uma vez farão jús ás benções da santa canalha do Orfanato, lançando sobre nós uma infame condemnação.

Apezar disso nós não recuamos. Continuaremos a chama los estupradores e assassinos, porque estupraram e assassinaram Idalina e Josephina.

As suas cinicas caras de bandalhos e invertidos atiraremos a negra lista de defloramentos, estupros, de barbaridades commettidas com as desgraçadas crianças que têm a infelicidade de lhes cair nas garras.

Chama-lo-emos de descarados farçantes e mystificadores, porque disseram que Idalina foi retirada do collegio por sua propria mãe, quando sabiam ter

essa infeliz mulher acabado com a vida antes da menina ser internada no seu covil;

Porque affirmaram ter sido Idalina dotada pelo sr. Antonio Chrysostomo, de Bebedouro, quando isso não se deu, como prova o documento legal desse senhor;

Porque disseram que Idalina fora vista no jardim do padre de Monte Alto, quando isso foi desmentido publicamente por elle proprio;

Porque disseram que Socrates, irmão de Idalina, vira a sua irmã em companhia da tal mulher, quando este menino sustenta sempre ser isso uma grande mentira;

Porque pretenderam fazer passar pela infeliz Idalina a pobre filha de Custodio Silvestre e Maria Luiza;

Porque, enfim, commetteram os maiores embustes para demonstrar que Idalina saiu do collegio.

CAUTERIOS

XXXV

No Lyceo do Coração de Jesus, perante grande concorrencia, principalmente de moças, monsenhor Benedicto de Sousa realizou domingo ultimo uma conferencia sobre o thema: *Não gosto de coisas velhas.*

(Das jornais de segunda-feira).

O reverendo não querido, Comente a minha incoerencia: Podes lá ser muito sabido, Porém não podes ter coherencia...

Ha coisas velhas e bem boas Que não se pôde desprezar E que tambem merecem loas, Que deverias tu cantar.

Onde deixaste o amigo velho, O viabo bom reconfortante, Que dá vigôr, como o Erving'ika, A quem o busca supplicante?

E a Sé de Braga onde a botasto? E o velho, o Antigo Testamento? A Igreja toda condemnaste, Pois nella, enfim, tudo á moente.

Vem cá, Eu sei que me reprovas, Mas toma lá, deste uma rata: Para agradecer ás coisas novas Como d'annate a velha besta!

Beato da Silva

Querem mais provas da culpabilidade desses repellentes criminosos?

Por muito menos teria sido irredimivelmente condenado algum pobre trabalhador, ainda que contra elle houvessem vagas suspeitas.

Então, não é de capital importância o facto desses galés terem affirmado que Idalina foi retirada por uma Maria Luiza e annos depois apresentaram-nos uma menina tendo com ella certa parentença e filha de mulher de nome identico?

Quando elles disseram tal coisa, já não teriam em vista a menina que apresentaram?

E' evidente. E depois ha ainda uma outra circumstancia. Elles disseram que Idalina tinha sido vista em Monte Alto pela mãe de um caboclo e o pai de Maria Magdalena é tambem caboclo!

E porque obrigaram Socrates, pela violencia, a ponto de lhe deixarem cicatrizes, a affirmar ter visto a tal mulher?

Porque apresentaram Maria Magdalena como sendo Idalina?

Tudo isso não de ser obrigados a explicar.

Neste processo apparecemos nós como accusados, mas os verdadeiros réus são elles, os crapulas da Bastilha da Infancia. O banco dos réus será por nós transformado em tribuna de accusação.

Embora condemnados e presos nós continuaremos a gritar: Onde está Idalina?

O processo

Padre Consoni iniciou afinal o processo, contra os que accusa de calumniadores.

O caso Idalina se aproxima assim de seu termo. Talvez por meio do processo movido pelo reverendo contra o redactor da *Lanterna* e o da *Battaglia* se esclareça definitivamente o caso mysterioso.

Talvez surja Idalina, a verdadeira Idalina, e com sua presença traga a prova evidente de como foi desleal a guerra feita ao Orfanato. Talvez se fique sabendo onde se acha a criança desaparecida. Talvez appareça a mulher fantasma, cuja existencia não ficou provada, apesar do relatório do dr. Pinheiro e Prado.

Talvez se descubram agora os autores da mystificação de Maria Magdalena. Talvez... talvez... Oxalá assim seja.

Si, porém, não se souber de Idalina, si não apparecer a mulher mysteriosa, que foi buscar a criança e desapareceu após como um duende, é preciso, para que Consoni se rehabilite completamente, que venham provas, mas provas irrefutáveis da existencia dessa mulher, cujo nome não se sabe bem: Maria Luiza ou Itala Fonte. Não é preciso ser muito perspicaz, para prever que o processo vai girar principalmente em torno dessa mulher lendária; e si não ficar provado irrefutavelmente que essa mulher existe, que não é um mytho, podem ser condemnados os nossos amigos, mas as suspeitas terríveis, que se levantaram contra o Orfanato, perdurarão.

E' preciso provar-se a existencia de Maria Luiza ou Itala Fonte. Si assim não for, duvidas continuarão a dominar o espirito publico em relação ao Orfanato, e padre Consoni sabe que a virtude do sacerdote, como a honra da mulher de Cesar não deve ser suspeitada.

Rio, 25 — 7 — 1911.

EDUARDO VITAL.

Humildade sacerdotal

Na cidade de Pederneras appareceram ha dias dois figurões envergando as honradas vestes sacerdotaes. Andavam a pedir esmolas para uma igreja a edificar-se numa cidade qualquer. Eram mesmo pedintes, pois trajavam esmolambadamente como mendigos. De tal forma, porém, a sua humildade, a sua pobreza christã de vestuario intrigaram as autoridades de Pederneras, que estas prenderam os typos e descobriram que elles, apesar de passarem contos do vigario, não eram padres, não eram nada...

A nós causou especie, fez reflectir, o motivo que levou os Sherlocks pedernerezes a prender os dois suppostos padres. Então não podiam ser padres aquellos que vestiam tão pobres roupas? Não era a humildade, em toda a accepção, pregada pelo Christo, o fundador da Igreja?...

Pobre e estatudo Christo, se hoje apparecessem em Pederneras, te meteriam logo, logo no xilindro...

A elasticidade da Religião

ROMA, 13 — O *Corriere d'Italia*, organ da Santa Sé, diz que o Papa Pio X está resoluído a supprimir nas festas religiosas o preceito de serem celebradas em dias de trabalho.

(Dos jornaes)

Eu tolero o catholico como se tolera um enfermo. Para mim, essa creatura plena de ficções, não é um sér normal. Ella soffre uma millenar luxação cerebral inveterada.

Dahi o vicio da sua organização moral e mental, da sua razão e dos seus sentimentos, que existem informes na cahotica confusão do seu idealismo pernicioso e ant-gonico.

E' um mutilado porque descende de saltimbancos que o preparam para as suas exhibições.

Na incoherencia desse infeliz lienado, estão condensadas, com exactidão admiravel, todas as variações do desvio geral do seu cerebro embotado.

Sem vontade propria, o catholico «vive» a sua «enfermidade» com a mesma resignação inconsciente com que o porco se submete ao opprobrio da immundicie para a engorda.

Dessa antylóse da consciencia e desse opprobrio seculares, surgiu o estado de coisas desse modo de sér que é a sociedade humana contemporanea.

Alguns «homens» aculeados pelos progressos da embolia, imaginaram, na aberração do seu estado, a insensatez de que o «mal» lhes vinha do meio hostil dos homens livres, que os havia ainda e não fundavam as suas instituições sobre ideias subjectivas nem careciam de Deus para fundamento da sua sociedade.

Estabelecida a luta de principios, lançaram aquelles os fundamentos da sociedade catholica ou christã, como lhe chamavam. Aliçaram-na no subjectivo, revestiram-na com o preconceito e valorizaram-na com o dogma, que era a lei e fazia a justiça.

Vencidos, mas não convencidos, os verdadeiros homens livres seleccionaram-se e, numa vida á parte, tenazes, perseverantes, obstinados, oppuzeram-se sempre, numa luta incessante que já dura seculos, ao dominio esmagador da Igreja.

Nós, homens livres e conscientes, nessa luta historica em que conquistamos palmo a palmo a emancipação, a liberdade individual, sem a tutela da obsessão religiosa, não fizemos jamais concessões de qualquer genero a ascendencia catholica, nem demus treguas ao nutrido fogo com que destruimos as negras barricadas da odiosa intolerancia com que o sectarismo pensa barrar o caminho que desbravamos.

A astucia insinuadora com que a Igreja estabeleceu a sua autoridade, nos ominosos tempos em que formou a sociedade com a qual pensou implantar o seu dominio no mundo, revelando os seus intuitos secretos, foi posta a descoberto e já não é segredo para ninguém.

Ella pôde dominar depois porque imbecilizara antes.

As gerações que se succederam, taradas pelos vicios ancestraes, aceitaram o seu dominio como uma lei natural sem posteriores consequências.

Alguns contemporaneos mais commodistas que indifferentes, explicam a preponderancia do espirito catholico nas multidões, com os facéis elementos historicos tomados á letra, sem critica nem analyse. As multidões são conservadoras... respeitam as tradições da familia, o passado veneravel dos avós...

Mas, não! não é assim! A sociedade não é totalmente composta de individuos anormaes, verdadeiros phenomenos de aberração physiologica.

Nem todos os que a compõem aceitam a oppressão, a tutela e a exploração da Igreja sem rebellião.

Os individuos, na sua maioria, não são mais refractarios a luz potente da razão pura.

Os cerebros apuraram-se no cadinho natural das incessantes transmutações biologicas.

A consciencia, através dessas continuas transformações humanas, purificou-se e ascendeu ao fastigio da sensibilidade, aliada a intelligencia robusta do homem moderno, que a põe ao abrigo das insinuações do sectarismo execravel e das transigencias do dogmatismo pernicioso.

A Igreja não é mais um governo porque a sua autoridade é nulla e a sua influencia não se faz mais sentir nos phenomenos sociais.

Quem o demonstra é ella propria quando duvida da legitimidade da sua ascendencia no espirito da multidão, porque tem já a consciencia do seu nenhum poder.

E porque ella perdeu a fé na sua missão, perdeu com ella a sua força autoritaria.

Deante da reacção aberta contra a sua obra escravizadora, de fanatismo e de ignorancia; deante da reacção offerecida pelas multidões que, emancipadas e conscientes, se transformaram numa terrivel potencia demolidora; a Igreja, a senhora feudal de outros tempos, a vingadora cruel e multipotente de agora, que tremeu apavorada diante de um só homem, — F. FERRER, — a psuda dominadora, se roja humilde e covardemente aos pés do seculo, faz concessões ao modernismo e modifica a observancia dessa irrisoria coisa que são os seus preceitos religiosos, em attenção as circumstancias especiaes da vida moderna!...

Que estupenda coherencia a desses illuminados pelo Espirito Santo!

E a Igreja que é imutavel, que transige agora, anathematiza depois, porque assim o quer a sua logica, a sua coherencia modernissima!...

A religião porque é elastica é uma mentira, pois, — a verdade pura não transige. E' ainda por isso que a religião catholica é mais pernicioso que um vicio.

O espirito religioso, a santidade, em summa, é um estado morbido perigoso que aniquilla a consciencia e destroe a vontade.

Eu tenho para mim que difundir a religião, é fazer obra de negação e de calumnia.

Por isso que o sacerdote é o envenenador hyperboreo da vida, por officio, e prégador da negação completa, por principio.

O sacerdocio faz do padre um automatado do dever theologico, porque elle age, elle pensa, elle sente sem necessidade interior, sem convicção, sem eleição pessoal.

O instincto da vida não deve provocar nelle uma alegria natural. O dogma considera a alegria uma abjecção.

Dahi a sua decadencia moral, que se desdobra em imbecilidade contagiosa por aquelles que entregam a consciencia a sua manipulação infernal, fazendo-a passar pelo confessorario e outros reductos magicos.

Onde domina o elemento clerical, o instincto theologico crea a falsidade e a torpessa.

A noção falsa do dever colectivo, impessoal e a crença no abstracto, são os elementos que mais radicalmente aniquillam um povo.

Por tudo isso é que penso ser imprescindivel perseverar na obra de anulação do padre, que tem por missão difundir a calumnia, o erro e a negação da vida.

E' um dever sagrado do homem justo fazer melhores os homens e conduzi-los a felicidade dentro da Natureza.

Semelhança missão colloca-lo-á numa hierarchia superior se levar a divindade na consciencia e não tomar a convicção por criterio de verdade.

Salvemos os homens! Não consentamos que elle refocile por mais tempo no dourado lameiro abyssal, mixto de Inferno e Nirvana, da religião catholica.

OCTAVIANO REINELT.

Que musica!

Recortado do *Boletim Paroehial* da igreja de S. Pedro de Québec (Canada):

HORAS DOS BAPTISMOS

Todos os dias das 5 ás 6 horas

Tabela de preços para os Sinos	
Si ré fá si	Lb. 8.00
Ré fá sol lá	Lb. 6.00
Ré fá lá	Lb. 5.00
Fá sol lá dó	Lb. 4.00
Fá sol lá	Lb. 3.50
Sol lá dó	Lb. 3.00
Ré fá	Lb. 3.50
(Bordão) S	Lb. 5.00
Ré	Lb. 3.00
Fá	Lb. 2.00
Sol	Lb. 1.00
Lá	Lb. 50
Dó	Lb. 25

Isto é o que se chama tocar por "musica"...

Notas ligeiras

Casualmente entrei hoje cedo na redacção deste jornal e, lendo a sua primeira pagina, vi que Beato da Silva cauterisára a lingua palradora de monsenhor Benedicto de Souza, que, ultimamente, deante de um auditorio chic, comostro em sua maioría ou quasi totalidade de moças galantes e delicadas, de labios roseos e sorrisos tentadores fez uma conferencia litteraria sob o thema: *Não gosto de coisas velhas*.

Escrevo estas linhas constrangido por não ter tido a honra de ouvir o illustre conferencista e não o fiz porque s. r. v. não se dignou de mandar annunciar-a pelos jornaes.

Modestia de sua parte, naturalmente. Ser-me-ia gratissimo fazer aqui um comentario da dissertação de monsenhor Benedicto, tendo della conhecimento pessoal porque, desta forma, não teria o cerebro, recheado de idéas contusas, quiçá injustas e que, se eu explicasse, offenderiam forçosamente ao mimisio orador.

Sem um informante sério, que me esclareça o assumpto, porque todas as pessoas que aqui se occupam da conferencia são anti-clericas, e estes anti-clericos vêm sempre uma maldade requintada em tudo que fazem os padres, não me foi dado ainda saber quaes são as *coisas velhas* de que s. r. v. não gosta.

A igreja — a velha igreja catholica de que s. r. v. faz parte — ufana-se de ter nas costas muitos seculos de existencia. Segundo affirmam, está nisto a sua gloria. O padre eterno, este dizem que nem mesmo nos livros de apontamentos do céo ha mais noticia de sua idade e, assim, muitas outras coisas...

Na vida terrena, profana ou catholica, todos sabem que ha muitas, muitissimas, coisas velhas que são optimas e até indispensaveis. Longo e fastidioso seria enumerar-as.

Dir-se-á que s. r. v. não gosta da igreja, do padre eterno, do proprio céo, enfim, que tambem é velho?

De que gostará então?

Das flores a desabrocharem, das creanças, dos rapazes, das moças?

Oh! não, não levo a minha leviandade a ponto de acreditar que s. r. v. fizesse uma conferencia para dizer que gosta das moças.

Isto não ficava bem a um padre que se presa.

E como não sou capaz de comprehender-lhe e não mais quero dar tratos á bola, contento-me com o saber que s. r. v. não gosta de coisas velhas e, terminando, faço votos para que encontre sempre, sempre coisas novas, e... que plenamente satisficam as suas aspirações.

JOSÉ GUILHERME.

A SITUAÇÃO EUROPEIA

Guerra e insurreição

O ceu da diplomacia europeia está nublado e ameaça tempestade.

Nos seus tempos brilhantes de opposição, Clemenceau disse, avisando dum perigo gravissimo, que Marrocos é um vespeiro e será o pomo de discórdia internacional, o *casus belli* tão temido...

O aviso nenhum valor teve, mesmo para quem o dera, quando chegou ao poder...

Os governos estão ás ordens de formidaveis potencias financeiras, as unicas verdadeiras, de poderosas colligações de interesses, e Marrocos é uma boa presa cubicada. Os interesses capitalistas, a necessidade da expansão industrial, da conquista de novos mercados, sob o acicade da concorrência, eis a origem das guerras modernas, sobretudo colonias.

Com qualquer pretexto, a França pretende alargar o seu imperio africano, que tão abundante fonte de proventos tem sido para os seus vorazes tubarões das finanças e da politica. Levar a civilização a regiões barbaras, restabelecer a ordem, são euphemismos convenientes e delicados.

Mas a Hespanha e a Alemanha, decerto sem compensações sufficientes, tambem ali têm interesses, empresas, minas a explorar... Tambem têm tubarões, igualmente vorazes, e podem da mesma forma civilizar e manter a ordem...

E ahí temos a presa disputada — e a terrivel ameaça duma guerra tremenda.

Guerra que seria um perigo enorme para a civilização — e sobretudo para a que nasce, para esse mundo novo que germina e procura romper a crosta do velho, para o substituir...

Revolucionarios ha que desejam uma crise dessa ordem, que fosse como que o abalo das energias latentes, precipitando a queda do velho casarão.

Contam com a preparação já feita, com a consciencia já tornada do direito novo.

Mas se o resultado fosse apenas uma tentativa frustrada e impotente, submersa sob a vaga das paixões guerreiras, patrioticas e autoritarias provocadas pela guerra? Seria o descalabro, a atraso de dezenas de annos, a perda de entusiasmos e energias, como após a guerra do 70. Uma aventura perigosissima, portanto.

Os telegrammas de hoje deixam entrever a possibilidade dum arranjo diplomatico pacifico. Concessões... tratados... compensações...

A guerra remexe muitos interesses, e se ha quem o chame com seus votos, não faltam tambem classes que a detestam. Entre estas, o proletariado, cuja parte consciente e activa já se agita em protesto, proclamando que a declaração de guerra procurará responder com a greve geral e a insurreição. Hoje o proletariado começa a deixar de ser o rebanho que se conduz docilmente ao matadouro; e morrer por morrer, morra-se pelos seus, pelo direito da sua classe, pela conquista da terra e dos meios de produção para todos...

E talvez seja esta uma boa consideração a pesar no animo e nas resoluções dos governos. A aventura é com effeito perigosissima, mas para todos...

Lisboa, 9 de julho de 911.

Neno Vasco.



Enfrentando os bandidos

A clericalinha vai commetter mais uma infamia.

O bandido Faustino Consoni vai processar os amigos Leuenroth e Ristori.

O famigerado advogado Piedade, mata-mouros da guarda nacional, publicou na secção paga do *Estado* a queixa que apresentou em juizo.

O livre esturpador e assassino Consoni quer verdadeiramente dominar esta terra.

Todas as suas vontades devem ser realizadas.

Estuprou e assassinou as infelizes Idalina e Josephina.

Estuprou muitos meninos e meninas.

Porjou a mystificação da Maria Magdalena, apresentando a ao publico como Idalina.

Ordenou ao dr. Washington que mandasse os seus esbirros espadeirar e massacar o povo por occasião do comicio de 12 de março.

Committou muitos outros delictos, sem que a ninguem desse satisficção.

Hoje trata de encarcerar os dignos companheiros, que tão valentemente trouxeram a luz do dia todas as podridões perpetradas nesse Orfanato sinistro.

Porém, isto elles não hão de conseguir.

No Tribunal, frente a frente com esse padre bandalho e assassino, os nossos amigos hão de lhe atirar á face deslavada, toda a negra lista de crimes por elle committidos.

E isso ha muito tempo estamos esperando, pois os nossos amigos possuem provas esmagadoras, e se o tribunal proceder com justiça não irá condenal-os, salvo se o padre Faustino baixar alguma ordem secreta!

E' no tribunal que queremos ver o padre Faustino Consoni; só assim é que o povo, nas galerias, poderá perguntar lhe cara a cara: Onde está Idalina?

J. A.

Em defesa da honra

O CASO DO ASSASSINATO DO PADRE ALFREDO MARCILLA.

Sobre o caso que alarmou ha poucos dias a população do arraial de Trahyras, no Estado de Minas, pouco temos que informar aos leitores neste numero.

Para um proximo numero, porém, promettemos um artigo em continuação da série aqui iniciada com o fim de provar as razões que causaram o assassinato do padre Alfredo.

Esteve já em Trahyras, para abrir inquerito sobre o crime de que foi victima o vigario daquelle localidade, o delegado especial do municipio, Alíres Felix Rodrigues da Silva. Este delegado ouviu o depoimento de 12 testemunhas, todas ellas, segundo informações que tivemos, favoraveis ao assassino do padre corruptor e bandalho.

O Vaticano e Portugal

Damos um ligeiro resumo da encyclica papal contra as leis da republica portuguesa.

O papa lamenta vivamente os attentados committidos contra a Igreja em Portugal.

Lembra que, logo depois de proclamada a republica, o governo provisório tomou uma serie de disposições inspiradas no mais avançado anticlericalismo, taes como a supressão das festas catholicas officiaes, a dissolução e expulsão das ordens religiosas (aliás já prohibidas desde 1833) e a separação da Igreja do Estado.

A Igreja é não sómente despojada dos recursos indispensaveis para o exercicio do culto, mas ainda lhe é vedado obter meios para o futuro. A lei viola até a vontade dos testadores.

A hierarchia ecclesiastica é desdenhada e excluída de toda e qualquer ingerencia na organização do culto, pois a lei confia a direcção deste ás obras de beneficencia, todas dependentes do poder civil.

O papa examina e sublinha depois outros arigos, que declara attentatorios da liberdade, nomeadamente a prohibição de publicar nos jornaes os actos ecclesiasticos (bullas, pastores, etc.) sem prévia participação ao Estado, que pode negar o beneplacito dentro de dez dias (art. 181), a prohibição das insignias religiosas nas fachadas dos edificios particulares (art. 60), etc.

Coaclude declarando que a lei tende a destacar a Igreja portuguesa de toda communhão com a curia romana.

Por consequencia, o papa condemna a lei portuguesa de separação e a proclama nulla e sem valor contra os direitos «inviolaveis» da Igreja. Approva o episcopado e clero portugueses que condemnaram essa lei e exhorta-os a continuarem estreitamente unidos á Santa Sé.

Entretanto os jesuitas, que sabem o pequeno valor das encyclicas, espalham o *cumquibus* necessario para a organização da contra-revolução...

Asylo de miseria

Fugindo ao martyrio — Pancadas, fome e perseguições.

Mais um instituto de caridade christã está entregue ao pelourinho publico.

E' o Asylo do Bom Pastor, situado no Ypiranga.

Já por varias vezes temos recebido queixas sobre os maus tratos de que são victimas nesse collegio as crianças ali obrigadas. Entretanto, nada temos podido dizer devido á pusillimidade das victimas e seus pais, que não nos permitiram a publicação de suas queixas.

Agora, porém, um facto que se tornou do dominio publico, veio collocar em evidencia mais essa pu-llula clerical.

Trata-se do seguinte: Na noite de sexta-feira passada a sra. Cesarina Gallo recolheu em sua casa, á Estrada do Ypiranga, 15, uma moça que por ali passava perguntando pelo caminho que a levasse á Santa Casa.

Apresentada um aspecto doente, denunciando um soffrimento qualquer. Parecia tambem possuída de terror, olhando sempre com desconfiança, como quem escapou a um perigo e ainda o teme.

A sra. Cesarina reconhecendo pelas vestes que ella pertencia ao Asylo Bom Pastor, interrogou-a a respeito.

A pobre moça a muito custo disse ter fugido do citado asylo, o que já tinha tentado fazer uma outra occasião, do que, porém, foi impedida. Fugiu para se internar na Santa Casa, pois achava-se bastante doente e no Asylo não recebia tratamento algum.

As suas queixas as freiras responderam-lhe que ella estava louca!

Fomos na mesma noite informados do facto e, afim de conseguir informações precisas sobre elle, tratamos logo de procurer que a moça fosse interrogada.

Conseguiu-o um redactor do *Fanfulla*, que em dois numeros se occupou do caso.

Eis o que de mais interessante resultou da conversa com a pobre moça: E' orfã de pai e mãe, é filha de Libereia, tendo vindo ha quatro annos para esta capital, internando-se no asylo de onde agora fugiu. Chama-se Maria dos Santos, mas no asylo chamavam-na Maria Theresa e Maria das Dores.

— Como tratam lá as alumnas? — Como se feijão, arroz e angé, e carne nos dias de grande festa.

— E as freiras? — As freiras são freiras; ellas não podem comer o que comemos. Comem carne, frango, fructas e outras coisas boas... Maltratam as meninas?

— Sim, e como! Espantam-nas furiosamente com uma correia da largura de dois dedos e depois fecham-nas em quartos escuros do subterraneo, onde ficam ás vezes até dois ou tres dias sem alimento algum.

Isto contou a infeliz moça depois de muita insistencia do seu interrogator, cheia de terror e com os olhos lacrimejantes.

mas que para elle é de grande utilidade. Entretanto, quando lhe acenam com meia dúzia de mil réis para um baptizado ou outros tantos para um casamento, aqui o vemos, balançando o seu guarda-sol como qualquer rapinante, em qualquer dia da semana e a qualquer hora, para fazer a colheita e raspar-se.

Este povo é cego, não vê, não comprehende que está sendo explorado! Deixa, muitas vezes, de comprar um pedaço de pão para mitigar a fome a seus filhos, ou um pedaço de trapo para cobri-los a nudez, para encher de dinheiro as algibeiras desses vagabundos.

Em Juiz de Fora

Em Juiz de Fora, adiantada cidade mineira, foi fundada uma liga anticlerical, como os leitores já tiveram noticia por uma correspondencia de aquella cidade publicamos. Esta liga começa já a movimentar-se contra as explorações do clero naquella cidade. Assim ella distribuiu ha poucos dias, na chegada ali do arcebispo de Mariana, um energico boletim concitando o povo juizeforano a guerra santa contra a exploradora corja negra, e no dia 14 deste, comemorando a tomada da Bastilha, lançou seus quatro cantos da cidade um jornalinho com o titulo 14 de Julho.

Tambem na cidade de Juiz de Fora foi distribuido com profusão, em 18 de abril, um boletim da irmandade de S. Roque, dali. Protesta ella contra os padres redemptoristas daquella cidade que lhe querem esbulhar uma capella. Alem disso os redemptoristas andam fufos a deitar a lingua na pobre da irmandade de S. Roque! Malditos, herejes irmãos de S. Roque, quem vos mandou metter-se com padres? Agora, que aguentem com as consequencias...

Declarações de solidariedade

Meu caro Benjamin Mota. Eu quero que todos os leitores da folha de tenaz e honesta propaganda anticlerical, de que foste director saibam que estou solidario contigo e com todos os nossos companheiros tão miseravelmente, tão rotavelmente perseguidos pelo potentado da terra, amparados pelo governo de S. Paulo...

FOLHETIM DA LANTERNA

(9) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

VI IDYLIO NUM TERRAÇO

da tarde, vagueava pelos bosques, porocados pelas fantásticas creações de seus poetas e pelas mysteriosas lendas das suas gerações passadas, eu imaginava ver-te na bruma que se levanta do fundo do valle. A's vezes perdia-me nos atalhos da montanha, e a noite, que ali desce pouco a pouco, ainda me surpreendia a procurar o meu caminho entre pinheiros, faias e carvalhos; então, se alguns raios de luz se insinuavam através da espessa ramaría, pareciam-me a vaporosa ramaría duma mulher parecida contigo; e se acaso o rouxinol soltava os seus variados trinos, pensava eu que era porque te via e tu o inspiravas. Lencuras de apaixonados, só comprehensíveis para quem adora uma mulher como eu te adoro!...

Illmo. sr. Edgard Leuenroth, S. Paulo. Cordias felicitações pela bem fundamentada sentença do exmo. sr. dr. Gastão de Mesquita, pela qual impronunciou v. s. e. e outras victimas.

Am.º e Correl. Alexandre Marra Sobrinho. Itapolis, 23 — 6 — 1911. Sr. redactor da Lanterna. Venho hypothecar-vos a minha sincera e espontanea solidariedade na attitude activa e dignificadora mantida por essa valente folha no caso de que foram victimas da sanha tigrina dos tartufos de batina do Orfanato Christovam Colombo, dessa capital, as innocentes meninas Idalina e Josephina.

Pequenos ecos

Aniversario — A 19 do corrente completou em Araraquara o seu segundo aniversario a menina Olga, filha do nosso correligionario José Leandro Kuntz, que commemorando essa data, fez um donativo aos enfermos da Santa Casa daquella cidade e offereceu um jantar aos presos da cadeia publica.

Bilhetes e recados

Santos — R. Henriques: Não ha tal injustiça. O livro está com a pessoa encarregada da Bibliographia. S. João d'El Rey — H. Velloso: Recebemos a correspondencia, que será publicada no proximo numero. Barcelona — Luis Bullfi: Recebemos os folhetos e um numero de Salud y Fuera. Agradecemos. Vamos annunciar-los na Lanterna. Salud! Araraquara — J. Garcia: Agradecemos o seu valioso offerecimento, que em breve aproveitaremos. Cajurú — J. L. B.: A transferencia foi immediatamente feita. Saudações. Juiz de Fora — T. S.: Não mandei o escripto porque já não chegava a tempo. Registamos o novo assignante e remetemos o pacote. Saúde! Como já informei, communicamos a vossa resolução ao seu correligionario que havia de vos escrever a respeito. Satisfizo os pedidos. Ita — P. A. B. P.: Transmittimos a informação ao secretario da commissão. Recebemos o dinheiro das assignaturas e das listas. Campinas — H. P. Silva: Temos as medalhas e o folheto. Os preços são os mesmos annunciados. Poços de Caldas — A. Vizzotto: Não recebemos o jornal que nos pede. Tierra y Cuba, é bem informada sobre a revolução. Tem um agente em S. Paulo. Bragança — B. C.: Não tem que agradecer. Saudações aos companheiros dali. Rio — J. Ramos: Remetemos o Papa Negro. A Socia Revue não temos. Pode ser pago ao Arzua. Estrella do Sul — J. S. da S.: Remetemos o livro e registamos o novo assignante. O jornal tem sido remetido pontualmente. Patrocinio de Muriahé — Dr. N. G.: Em portuguez não ha. Se não quiser ficar com ella queira nos avisar. Saudações.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with columns for author names and titles in Portuguese, Spanish, Italian, and French. Includes titles like 'A Educação Religiosa', 'O que é o celibato', 'O Papa Negro', etc.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: Los Temps Nouveaux, La Guerre Sociale, A Sementeira, A Aurora.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxe); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxe); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

O Papa Negro

Importante romance historico de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações. Neste livro é da historia a fundação da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. 1\$000 Um exemplar . . . 100

OFFICINA DE MARMORISTA - DE - Marciano, Martinez & Santos. Aceitam encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de esculpido e outros concernentes a esta arte.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens. E, não uma parodia, que poderia cair no ridículo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero evulso

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos está, dantes do francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura attrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

A gencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações, Desconto em commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.

Benjamin Mota

ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Monumento a Ferrer

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levantar a tábua e erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicacão da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscripto (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperacão nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna. Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxe, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Castanho, 350. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

Raphael, patrono dos viandantes. Accende tambem a lampada de Nossa Senhora da Paz e Boa Viagem, porque ha muitos tulisanes. Mais vale gastar quatro reales em cera e seis quartos em azeite do que ter que pagar depois um forte resgate. VII RECORDAÇÕES A carruagem de Ibarra percorria parte do mais animado arrabalde de Manila; o que na noite anterior o entristecera. Á luz do dia fazia o sorrir a seu pesar. Quanta immundicia e quanto abandono! Os castillos, que só cuidavam de explorar o indio e de enriquecer quanto antes para voltarem á Península, não se importavam absolutamente do adiantamento do paiz. Para quê? Quanto mais despertas estivessem aquellas pobres populações, mais difficil seria enganar-las.

em trapos sujos para moderar o atrito; atados dois a dois, tostados pelo sol, rendidos pelo calor e pela fadiga, eram fustigados e acoitados com uma vara por outro presidario que em duvida se considerava ditoso por exercer aquella autoridade despotica sobre os seus companheiros. Eram homens altos, de faces sombrias; só lhes brilhavam as pupilas apagadas quando a vara lhes caia silvando sobre os hombros, ou quando um transeunte lhes atirava a ponta dum cigarro meio molhado e desfeito. Apanhava-o e que estava mais perto e escondia-o no seu sakot (1); os restantes ficavam a olhar para os outros transeuntes, como que pedindo-lhes igual favor.

seus secretarias, militares e frades recolhidos. Todos elles tinham estampado no rosto um orgulho deidenhoso. Eram os amos! Os descendentes dos Almagros e Pizarros, os filhos de Legazpi!... Apesar dos annos decorridos, em nada tinham alterado as qualidades da sua raça! Numa elegante victoria parecoulhe reconhecer frei Damaso, como sempre serio e carrancudo. Na descida da ponte de España, os cavallos lançaram-se a trote, em direcção ao passeio da Sabana. A esquerda via-se a Fabrica de Tabacos, da qual saia um zumbido de colmeia e um cheiro penetrante. A seguir, passou em frente do Jardim Botânico, cuja pequenez e pobreza, apesar da exuberancia do solo, comparou com os jardins botanicos de Europa, onde se necessita muita vontade e muito outro para que brote uma folha e abra o seu calix uma flor. Ibarra desviou o olhar e viu á sua direita a antiga Manila, rodeada ainda das suas muralhas e fossos, como uma jovem anemica envolta num vestido dos bons tempos de sua avó. Ariston em seguida o mar. — Do outro lado fica Europa! — pensava o moço — Europa com as suas nações a agitarem-se continuamente em busca da felicidade, despertando todas as manhãs com novas esperanças, soffrendo sempre tristes desenganos!

(1) Chapéu. (Continúa.)